

A Voz da Juventude na Democracia

O Parlamento dos Jovens é um programa da Assembleia da República destinado a alunos do ensino básico e secundário, que simula o funcionamento parlamentar. Desenvolve-se em três fases (escolar, distrital/regional e nacional) e tem como objetivo educar para a cidadania, promovendo a participação democrática e o debate sobre temas atuais. Este ano o tema proposto foi Novas Tecnologias – Oportunidades e Desafios para os Jovens.

Na fase escolar, os alunos apresentaram listas com propostas, fizeram campanha e participaram num debate. Das seis medidas debatidas, três foram selecionadas para a sessão distrital.

A sessão distrital decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal de Mangualde, reunindo escolas do distrito de Viseu. Cada escola apresentou o seu projeto de recomendação, seguido de debate e votação. Após os trabalhos em comissão, foram eleitos os deputados representantes. A nossa escola conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o 1.º lugar, garantindo presença na Assembleia da República.

Nos dias 12 e 13 de maio de 2025, o Palácio de São Bento, em Lisboa, abriu as portas a dezenas de jovens de todo o país para a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens – ensino básico. O círculo de Viseu esteve representado por seis deputados: Lara Inês José e Mariana Gerardo, da Escola Secundária Emídio Navarro (a escola vencedora da sessão distrital), e ainda Ana Beatriz Santos, Martim Ferreira, João Monteiro e Dinis Costa, de outras escolas do distrito. Juntos, levaram à Assembleia da República as ideias e propostas dos jovens viseenses, demonstrando espírito crítico, responsabilidade e grande capacidade de intervenção democrática.

Entre deputados e jornalistas, vivemos intensamente dois dias onde a democracia foi posta em prática por vozes que, apesar de jovens, se fizeram ouvir com maturidade. Entre plenários, entrevistas e debates, testemunhei a força da participação cívica no seu estado mais puro.



Dia 1: Das Comissões ao Som do Tambor

O dia começou cedo com rumo a Lisboa. Após a chegada à Assembleia da República, decorreu o acolhimento a todos os envolvidos. Os jornalistas participaram num briefing no jardim



do Palácio, enquanto os deputados foram distribuídos pelas respetivas comissões, onde debateram, corrigiram e votaram os projetos de recomendação vindos dos vários círculos eleitorais.



Como jornalista, assisti à defesa de ideias por jovens representantes de todo o país. A forma como expunham os seus argumentos mostrava que os jovens não são apenas o futuro, mas também o presente.

Após o lanche, voltámos às comissões para uma última tentativa de aprovação dos projetos.

Com os projetos definidos, aproveitámos algum tempo livre no jardim da Assembleia. Mais tarde,

participámos numa atividade cultural com a escola «Toca a Rufar». Além da atuação musical, tivemos oportunidade de experimentar os instrumentos e sentir a energia do grupo. Este momento descontraído provou que a política



pode coexistir com a cultura. No final do dia, jantámos e seguimos para o hotel, com expectativa elevada para o dia seguinte.



Dia 2: O Plenário e a Força da Palavra

Acordámos cedo e dirigimo-nos novamente à Assembleia da República. O dia iniciou-se com a abertura solene na Sala do Plenário, presidida por José Pedro Aguiar Branco. O seu discurso marcou-me, porque a importância do jornalismo foi sublinhada com firmeza. Sentia que estava a cumprir uma função essencial: observar, escutar e relatar.



Enquanto os deputados se organizavam no plenário para debater as medidas, os jornalistas entrevistaram José Branco na Sala dos Passos Perdidos. Assistimos também a uma entrevista conduzida por jornalistas da SIC e, para minha surpresa, fui entrevistada pelo canal. Foi emocionante perceber a seriedade com que o nosso trabalho era tratado. Na

sala das sessões, cada grupo apresentou as suas medidas em um minuto, com possibilidade de oposição pelos restantes. Foi inspirador ver jovens a dialogar com responsabilidade.

Durante uma pausa, entrevistei Carlota Simões, do Círculo de Setúbal: “Sempre gostei muito de política. É um tema que me interessa desde pequena, por isso achei uma boa ideia participar neste projeto.” Carlota representava bem o espírito do Parlamento dos Jovens: juventude interessada e ativa. O seu entusiasmo refletia-se em muitos outros colegas.

À tarde, decorreu a conferência de imprensa com Judith Menezes e Sousa, jornalista da TSF.

Judith contou que momentos marcantes da sua carreira incluíram assistir à formação de leis e à visita de Nelson Mandela. Explicou que o jornalismo deve “traduzir e filtrar informação para o público” e destacou a importância de comunicar com clareza, especialmente na rádio.



Enquanto isso, os deputados votavam o projeto de recomendação. O documento aprovado reflete ideias inovadoras dos jovens sobre o tema “Novas Tecnologias: Oportunidades e Desafios para os Jovens”. Entre as medidas estão: a criação da aplicação Wiki.escola; a promoção de competências digitais; e a melhoria da infraestrutura tecnológica nas escolas.



Para encerrar a tarde, realizou-se o encerramento da sessão nacional, conduzida pela Dr.^a Julieta Sampaio, seguida por um pequeno discurso de agradecimento de cada círculo eleitoral, marcando de forma simbólica e participativa o final dos trabalhos do dia.

Participar no Parlamento dos Jovens foi uma experiência transformadora. Como jornalista, estive «nos bastidores da ação», escutei debates, observei comissões, registei emoções e captei momentos que tiveram impacto. Vi o respeito crescer entre desconhecidos. Vi jovens como eu a acreditarem no poder da palavra. E percebi que a democracia vive da escuta, da abertura ao outro e da coragem de expor ideias.

Estar na Assembleia da República, onde tantas decisões foram tomadas, deu-me nova perspetiva sobre o valor do diálogo. Senti que a minha função de jornalista era também dar voz a quem quis fazer a diferença. E isso deixou-me grata. Foi um privilégio fazer parte desta edição e testemunhar a força de uma geração que não tem medo de propor e agir. Porque, como nos lembrou José Branco: “Num país forte, uma imprensa forte.”

E, acrescento eu: num país forte, uma juventude forte!

Por, Matilde Rocha Amador Maia, Escola Secundária Emídio Navarro, Círculo Eleitoral de Viseu, Ensino Básico.